

ESTUDOS DE CARÁTER COLABORATIVO RELACIONADOS AO USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA INCLUSÃO DO ESTUDANTE PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL¹

COLLABORATIVE STUDIES RELATED TO THE USE OF PEDAGOGICAL RESOURCES AND TEACHING STRATEGIES FOR THE INCLUSION OF STUDENTS IN SPECIAL EDUCATION

Alessandra de Souza SETÚVAL²
Manoel Osmar SEABRA JUNIOR³

RESUMO: Este estudo apresenta uma revisão sistemática de literatura (RSL) com dados extraídos das bases *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES), *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), *Google Scholar*, *Education Resources Information Center* (ERIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de 2008 a 2020. O objetivo foi identificar, sistematizar e analisar na literatura nacional e internacional os estudos de cunho colaborativo em que os pesquisadores utilizaram recursos pedagógicos e estratégias de ensino para a inclusão dos estudantes do público da Educação Especial. Essa RSL foi delineada em três etapas: planejamento, condução e sistematização, totalizando 31 produções. Foi utilizada a análise de conteúdo do tipo categorias temáticas. Identificaram-se quatro grandes temas: 1) Relevância das práticas colaborativas no ensino/aprendizagem entre professores; 2) Obstáculos/entraves na efetivação do trabalho colaborativo; 3) Práticas formativas para a efetivação do trabalho colaborativo; 4) Estratégias voltadas aos estudantes do público da Educação Especial. As evidências literárias demonstraram que as práticas de colaboração e formação entre professores, para o uso de estratégias de ensino e de recursos pedagógicos, são essenciais à inclusão desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Trabalho colaborativo. Estratégias de ensino. Recursos pedagógicos. Revisão sistemática.

ABSTRACT: This study presents a systematic literature review (SLR) with data extracted from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus, the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel Journals Portal (CAPES Journals), Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA), Google Scholar, Education Resources Information Center (ERIC), and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases, covering the period from 2008 to 2020. The objective was to identify, systematize, and analyze national and international literature on collaborative studies in which researchers employed pedagogical resources and teaching strategies to include students in Special Education. This SLR was structured into three stages: planning, execution, and systematization, resulting in a total of 31 studies. Content analysis was performed using thematic categories. Four major themes were identified: 1) The relevance of collaborative practices in teaching and learning among teachers; 2) Obstacles/hindrances in the effectiveness of collaborative work; 3) Training practices for the effective implementation of collaborative work; 4) Strategies targeting students in Special Education. The literature evidence highlighted that collaboration and training practices among teachers, focusing on the use of teaching strategies and pedagogical resources, are essential for the inclusion of these students.

KEYWORDS: Special Education. Collaborative work. Teaching strategies. Pedagogical resources. Systematic review.

¹ <https://doi.org/10.1590/1980-54702025v31e0200>

² Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), campus Presidente Prudente. Professora. Atendimento Educacional Especializado vinculada à Secretaria Municipal de Presidente Prudente. Presidente Prudente/São Paulo/Brasil. E-mail: alessandradesouzasetuval@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8262-9755>

³ Livre-docente. Metodologias de Pesquisa em Educação Especial. Doutor em Educação. Professor. Programa de Pós-Graduação. Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Presidente Prudente/São Paulo/Brasil. E-mail: seabrajr.unesp@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8429-2180>

1 INTRODUÇÃO

É crescente o número de matrículas de estudantes do público da Educação Especial nas escolas regulares, de acordo com o último Censo Escolar da Educação Básica (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2022). Em 2022, foram 1.292.466 matriculados. Essa permanência e participação são asseguradas a esses estudantes no ensino regular (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A matrícula, por si só, não garante a inclusão, tornando necessárias as adequações de estratégias de ensino e recursos pedagógicos de todos os professores para o ensino e a aprendizagem.

Não obstante, os professores das salas regulares e os professores de Educação Especial necessitam trabalhar em conjunto, estabelecendo parcerias colaborativas para melhor desenvolver suas práticas e seus planejamentos. Pesquisadores como Capellini e Zerbato (2019), Damiani (2008), Mendes et al. (2014) e Santos et al. (2015), em suas investigações, avaliam como o trabalho colaborativo é positivo entre os professores na medida em que favorece a aprendizagem. Ambos assumem responsabilidades, trocam conhecimentos, não há hierarquia; juntos, buscam soluções dos problemas, mudam a maneira de agir, de pensar, planejam e avaliam para proporcionar um melhor desenvolvimento do estudante. De acordo com Santos e Costa (2020):

O Ensino Colaborativo surge como um trabalho de parceria entre o professor de ensino comum e o professor de Educação Especial, dividindo a responsabilidade do ensino, considerando as especificidades, os ritmos e os estilos de aprendizado, para favorecer o acesso e a aprendizagem de todos, inclusive dos alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). (p. 779)

A Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, instituiu as atribuições do professor especializado, dentre as quais cita, em seu art. 13, que o trabalho colaborativo com a sala de aula comum deve

V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

[...]

VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (p. 3)

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar, sistematizar e analisar na literatura nacional e internacional os estudos de cunho colaborativo em que os pesquisadores utilizaram recursos e estratégias de ensino para inclusão dos estudantes do público da Educação Especial na escola.

2 MÉTODO

O presente estudo envolveu uma revisão sistemática de literatura (RSL). O delineamento ocorreu a partir de três processos: 1) Planejamento: definição do problema de pesquisa, definição do objetivo, das fontes de pesquisa, da estratégia para extração de informações e do protocolo de revisão; 2) Condução: análise preliminar do material coletado, a partir dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, extração e sistematização dos dados; 3) Sistematização e pré-análise dos dados.

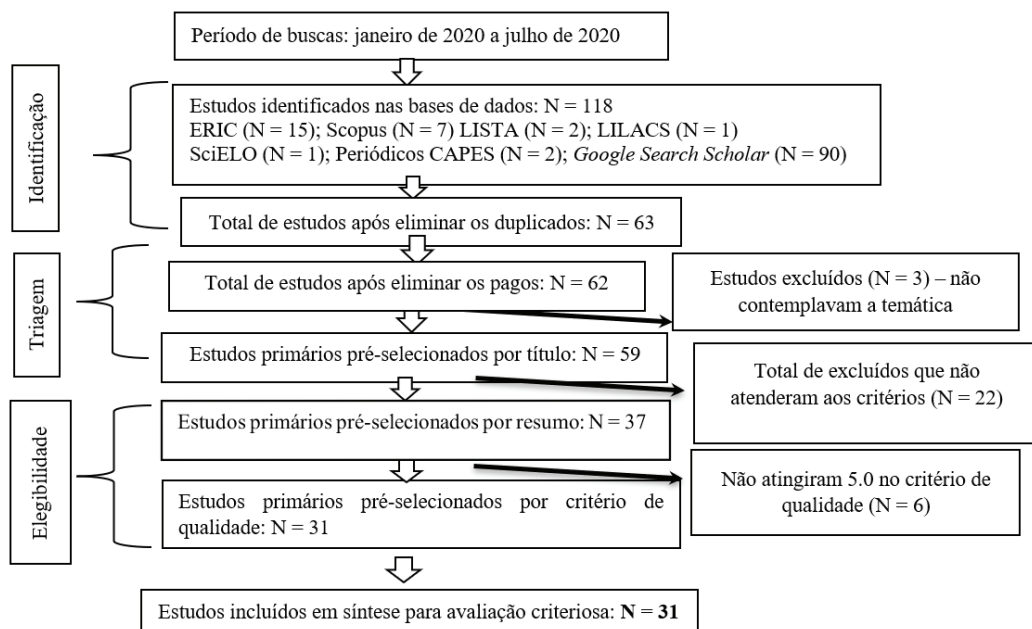
As produções foram consultadas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Scopus, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Periódicos CAPES), *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), *Google Scholar*, *Education Resources Information Center* (ERIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

As palavras-chave/descriptores utilizados nesta revisão foram submetidos à consulta do *Thesaurus Brasileiro de Educação* (BRASED), da Base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do *Thesaurus* do ERIC. Os termos foram: Coensino, Co-ensino, Trabalho colaborativo, Ensino Colaborativo, Colaboração, Atividade Motora Adaptada, Inclusão, Atendimento Educacional Especializado, *Co-teaching*, *Collaboration*, *Collaborative Work*, *Adapted Motor Activity*, *Inclusion*, *Specialized Education Assistance*, *Disability*, *Collaborative Teaching*, vinculados com o operador booleano AND.

Nesta revisão, foram priorizados os artigos completos/*Journal Articles* em conferências ou periódicos, dissertações e teses, publicados em português e inglês de 2008 a 2020. Optou-se por esse recorte temporal em virtude da disposição da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que estabeleceu, em 2008, o atendimento aos estudantes do público da Educação Especial, na rede regular de ensino (Ministério da Educação, 2008).

Os estudos foram selecionados a partir destes critérios de inclusão: 1) Estudos sobre a colaboração/parceria entre professores para a inclusão dos estudantes do público da Educação Especial na escola; e 2) Estudos sobre a intervenção, de modo colaborativo, por professores de sala comum, para a inclusão dos estudantes do público da Educação Especial na escola. Por conseguinte, foram excluídos estudos publicados como: 1) Estudos que não foram publicados como artigo completo/*Journal Article*, dissertações e teses; 2) Estudos que não descreveram o trabalho colaborativo; 3) Estudos que descreveram e/ou definiram o trabalho colaborativo sem a participação dos estudantes do público da Educação Especial; 4) Estudos que descreveram e/ou definiram o trabalho colaborativo sem a participação de professores; e 5) Revisões literárias.

No processo de condução da RSL, foram adotadas, como critério de qualidade dos estudos, as recomendações de Narciso et al. (2012). Dessa forma, foram descartados os estudos que não totalizaram o mínimo de 5,0 pontos no protocolo de critérios de qualidade, garantindo a confiabilidade. Foram selecionados os estudos em que o título estivesse de acordo com a proposta do trabalho, tendo o resumo apresentado os seguintes elementos: temática, objetivo, fontes de dados, participantes e intervenções, métodos, resultados e conclusões – com o problema e o objetivo apresentados de forma clara, seus métodos bem descritos e apresentados e se os resultados e a discussão atendiam ao objetivo do estudo. Na etapa de condução e sistematização, aplicou-se o protocolo descrito anteriormente, resultando no *Flow Diagram*, proposto por Moher et al. (2015), conforme Figura 1.

Figura 1*Flow Diagram de coleta dos estudos primários*

Nota de acessibilidade: Fluxograma composto por caixas de texto retangulares conectadas por chaves e setas. A seleção de estudos, realizada entre os meses de janeiro e julho de 2020, está dividida em três etapas: “Identificação”, “Triagem” e “Elegibilidade”. Distribuídas verticalmente na lateral esquerda, estão ligadas aos retângulos correspondentes, à direita, por grandes chaves. Na primeira etapa, “Identificação”, “Estudos identificados nas bases de dados” (118), ERIC (15), Scopus (7), LISTA (2), LILACS (1), SciELO (1), Periódicos CAPES (2) e *Google Search Scholar* (90). Total de estudos após eliminar os duplicados (63)”. Na etapa seguinte, “Triagem”, total de estudos após eliminar os pagos (62)”. “Estudos excluídos (3) - não contemplavam a temática.” “Estudos primários pré-selecionados por título (59)”. “Total de excluídos que não atenderam aos critérios (22).” Na terceira e última etapa, “Elegibilidade”: “Estudos primários pré-selecionados por resumo (37)”. “Não atingiram 5.0 no critério de qualidade (6)”. Estudos primários pré-selecionados por critério de qualidade (31)”. Por fim, o resultado das três etapas: “Estudos incluídos em síntese para avaliação criteriosa (31)”.

2.1 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

Encerrada a coleta dos dados dos estudos primários, foi iniciada a pré-análise, ou seja, a organização dos conteúdos dos estudos selecionados. Após todas as análises e a sintetização do planejamento da RSL, os resultados sumarizados foram avaliados por um “juiz externo”, que conferiu os resultados de busca nas bases de dados. Para cada uma dessas bases, foi construída uma planilha em *Excel*, preenchida com as seguintes informações: datas de buscas, referências, filtros utilizados e nomes das bases de onde foram extraídos os dados.

Na sequência, foram realizados os mapeamentos por base de dados, e esses artigos, teses e dissertações foram organizados e sintetizados em uma planilha *Excel* contendo: 1. Autor; 2. Título do trabalho; 3. Ano da publicação; 4. Objeto ou problema de estudo; 5. Objetivo do estudo; 6. Tipo do estudo; 7. Procedimentos metodológicos; 8. Resultados obtidos; 9.

Referências utilizadas; e 10. Controle, onde foi possível descrever anotações pessoais que indicavam características importantes do trabalho. Esse processo visou colaborar com a busca e sua usabilidade, a fim de facilitar a recuperação e a organização dos documentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados extraídos das bases pesquisadas, as produções que envolviam o tema totalizaram 1.454 estudos. Após a leitura dos títulos, foram pré-selecionados 118 estudos para análise e seleção na revisão sistemática. Destes, 55 estudos foram descartados por serem duplicados, um foi descartado por não ser gratuito, três por não terem contemplado a temática, 22 foram excluídos por não atenderem aos critérios e seis por não atingirem os critérios de qualidade. Assim, após avaliações criteriosas, restaram 31 estudos para a revisão sistemática de literatura.

Os Quadros 1, 2, 3 e 4, a seguir, apresentam os itens representativos dos estudos analisados, organizados por cada base de dados. Em síntese, na base de dados ERIC (Quadro 1), um dos estudos versa, em seu objetivo, sobre a necessidade de examinar o conhecimento e as percepções dos professores sobre a temática do coensino, indicando que os professores não têm experiências na execução de coplanejamento colaborativo, coinstrução e coavaliação para a implementação efetiva do coensino.

Outro estudo traz a investigação sobre a Educação Inclusiva de alunos com necessidades educacionais especiais na Noruega, em escolas primárias e secundárias, com base nas experiências dos líderes e professores. Os resultados mostram que, nas escolas participantes, em sua maioria, os professores trabalham de forma individual.

Quadro 1

Itens representativos dos estudos analisados referentes à base de dados ERIC

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Brendle et al. (2017)	Examinar as informações dos professores nas salas de aula de leitura e matemática para obter informações sobre o conhecimento dos participantes e as percepções de coensino.	Dois professores do Ensino Fundamental e dois do Ensino Médio.	Estudo de caso qualitativo e descritivo.
Buli-Holmberg et al. (2019)	Investigar a educação inclusiva para alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas primárias e secundárias norueguesas, com base nas experiências dos líderes e professores das escolas.	Um líder da escola e quatro professores (dois professores de educação geral e dois professores de Educação Especial) em cada escola.	Pesquisa qualitativa.

Na base de dados Scopus (Quadro 2), pôde-se verificar, em um dos estudos, que o tempo disponível para o desenvolvimento do coensino é limitado e mal distribuído, o que faz com que o trabalho colaborativo seja realizado em espaços informais. Outro estudo mostrou que a formação colaborativa mudou a maneira como os professores veem seus alunos, de modo que passaram a refletir sobre suas práticas com as crianças com deficiência. Em outro estudo, foi apontado que o coensino, como um método instrucional, é eficiente para apoiar o aluno com deficiência e para alcançar o sucesso acadêmico de todos.

Quadro 2

Itens representativos dos estudos analisados referentes à base de dados Scopus

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Brown et al. (2013)	Explorar as ferramentas criadas para apoiar os coprofessores no desenvolvimento de fortes parcerias nessas áreas.	Não se aplica.	Estudos sobre as estratégias e ferramentas para desenvolver o trabalho de coensino.
Freitas e Monteiro (2016)	Identificar as concepções e práticas dos professores em relação à educação dos alunos com deficiência.	Escola pública brasileira, gestão, 15 professores e uma pesquisadora.	Perspectiva histórica e cultural do desenvolvimento humano. Método dialético.
Sagredo-Lillo et al. (2020)	Descobrir a gestão do tempo aliado ao trabalho colaborativo de professores do ensino regular e do ensino especial de estabelecimentos de ensino com o Programa de Integração Escolar.	Dez professores de ambos os sexos, sendo seis da educação regular e quatro da Educação Especial, de diferentes estabelecimentos de ensino.	Abordagem qualitativa, com desenho de estudo de caso múltiplo.

Na base de dados *Google Scholar* (Quadro 3), dentre os 24 estudos, foram encontrados seis que pesquisaram a importância da formação continuada, seis que descreveram os entraves (como o tempo disponível dos professores para o trabalho colaborativo), um que apresentou o desconhecimento dos professores sobre o conceito de trabalho colaborativo, seis que demonstraram como o trabalho colaborativo favorece o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e seis que apresentaram o coensino como proposta de inclusão.

Quadro 3

Itens representativos dos estudos analisados referentes à base de dados Google Scholar

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Rabelo e Santos (2011)	Contar com a contribuição da universidade no processo educacional de um aluno com dificuldades na interação social e comunicação, com total ausência da linguagem, posteriormente identificado com autismo infantil.	Professora do aluno, pesquisadora, 13 alunos da turma de maternal (Fase III), onde o aluno-alvo da pesquisa estava matriculado e a mãe do aluno como informante.	Pesquisa de cunho colaborativo.
Rabelo (2012)	Analisar as potencialidades e os limites da experiência na formação continuada dos professores, por meio do ensino colaborativo com profissionais que atuam no ensino comum e ensino especial.	Dois professoras do ensino comum, uma estagiária, cinco professoras do ensino especial das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) e três alunos com autismo matriculados nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental de três escolas públicas do interior do Paraná.	Abordagem qualitativa embasada no modelo de pesquisa colaborativa.
Moscardini et al. (2013)	Analisar como a proposta de coensino é aplicada na escola portuguesa, discutindo se entre o professor especialista e o docente do ensino regular estão se estruturando iniciativas de trabalho comum voltadas para o desenvolvimento acadêmico e social do aluno com deficiência intelectual.	Uma aluna com Trissomia 21 matriculada em uma escola secundária pública de uma cidade do Distrito de Braga, a professora de Educação Especial e as docentes do ensino regular envolvidas na educação escolar dessa aluna.	Ferramentas de coleta de dados, observação participante e entrevistas semiestruturadas.

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Zerbato et al. (2013)	Refletir e avaliar se é viável essa forma de trabalho para garantir o sucesso do aluno em sala de aula.	Professores de um município do interior de São Paulo atuantes em escolas de ensino comum da rede municipal e professores que atuaram da Educação Infantil às séries finais do Ensino Fundamental, sendo eles professores de Educação Especial que se dedicassem exclusivamente à proposta de trabalho baseada no coensino.	Pesquisa qualitativa.
Cabral et al. (2014)	Apresentar à comunidade científica e escolar algumas possibilidades que tangem à formação do professor sob a perspectiva da inclusão escolar, pautando-se particularmente na proposta do ensino colaborativo.	Aluno com deficiência visual, com 15 anos de idade, que frequentava a classe comum do 8º ano do Ensino Fundamental.	Estudo de caso.
Vilaronga (2014)	Construir propostas de colaboração nas práticas pedagógicas do professor de Educação Especial, na sala de aula comum da escola regular que já tinha uma iniciativa de implantação do coensino em curso.	Diretores de seis professores de Educação Especial.	Pesquisa-ação colaborativa.
Fiorini (2015)	Planejar, aplicar e avaliar um programa de formação continuada voltada a professores de Educação Física, visando proporcionar acesso a recursos e estratégias de Tecnologia Assistiva para a inclusão escolar de alunos com deficiência e alunos com autismo.	Professores de Educação Física do 1º ao 5º ano da Rede Municipal de Ensino.	Pesquisa reflexiva e colaborativa.
Honnef (2015)	Verificar como os docentes percebiam o trabalho docente articulado.	Professores do Ensino Médio e Tecnológico do Instituto Federal Farroupilha – <i>campus</i> de São Borja.	Pesquisa qualitativa.
Oliveira e Silva (2015)	Investigar as relações de parceria que se estabelecem entre um professor de Educação Física e um professor de Educação Especial que atuam no modelo de ensino colaborativo.	Dois professores do Ensino Básico, sendo um especialista em Educação Especial atuando no ensino colaborativo e um professor de Educação Física.	Estudo de caso de abordagem qualitativa.
Pinto (2016)	Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física.	Professores da rede municipal de São José que aceitaram participar do estudo. Na segunda parte, foram selecionadas escolas com a presença de maior número de alunos com deficiência matriculados.	Descritiva em duas etapas.
Lança (2017)	Conhecer as práticas colaborativas existentes entre os professores de Educação Especial e os professores do Ensino Regular do 1º Ciclo.	60 professores, sendo 12 de Educação Especial, e sete diretores.	Estudo de caso.
Paulino (2017)	Implementar, descrever e analisar uma prática pedagógica para o acesso ao currículo por um estudante com cegueira congênita.	Um estudante com cegueira congênita (4º ano de uma escola pública municipal), sua professora da sala de aula regular e a educadora especial do coensino/ pesquisadora.	Pesquisa ação-colaborativa.

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Pereira (2017)	Verificar os efeitos de um programa de ensino individualizado em sala de aula regular por meio da análise do comportamento em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), a partir da identificação das queixas sobre comportamentos inadequados e da elaboração de um programa de modificação de comportamento realizado pela pesquisadora e pelas professoras em um formato de ensino colaborativo.	Duas crianças com TEA matriculadas na rede regular de ensino no Nível Fundamental, Ciclo I.	Pesquisa qualitativa, do tipo colaborativa.
Vilaronga e Mendes (2017)	Construir propostas de colaboração nas práticas pedagógicas do professor de Educação Especial na sala de aula comum da escola regular.	Seis professores de Educação Especial e 20 professores do ensino regular.	Pesquisa-ação, adotou os pressupostos da pesquisa colaborativa.
Dias e Henrique (2018)	Desenvolver estratégias e metodologias para proporcionar ao aluno um ensino de qualidade, respeitando suas características.	Professora do ensino regular, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o aluno com TEA.	Relato de experiência. Perspectiva de trabalho colaborativo.
Dias (2018)	Analisar o papel do gestor na efetivação de um Plano de Ações Colaborativas entre o professor do AEE e o professor do ensino regular.	Três professores do AEE, quatro professores do ensino regular e dois professores de Educação Física.	Abordagem metodológica da pesquisa – ação – colaborativa.
Barbosa (2018)	Desenvolver e avaliar uma intervenção baseada na pesquisa participante, com o intuito de ampliar o trabalho educativo compartilhado e melhorar o acesso ao currículo para estudantes com TEA.	Professora do AEE, professora da sala de aula comum, coordenadora pedagógica, profissional de apoio escolar, diretora e vice-diretora escolar.	Materialista histórico-dialético, com enfoque na psicologia histórico-cultural e na pedagogia histórico-crítica.
Silva (2018)	Analisar uma experiência formativa de fomento à colaboração entre professores da Educação Especial e da classe comum, em direção ao modelo de ensino colaborativo para promover a inclusão escolar do estudante público da Educação Especial.	25 professores da Educação Especial.	Pesquisa qualitativa colaborativa.
König e Bridi (2019)	Analisar os efeitos do desenvolvimento de ações colaborativas por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), nas formas de gerir as práticas pedagógicas das professoras do ensino comum que tiveram a oportunidade de articular seu trabalho com bolsistas do programa PIBID/CAPES.	Três professoras de turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental.	Estudo de caso.
Martinelli e Vitaliano (2018)	Descrever o desenvolvimento de um processo de intervenção junto a uma professora especialista em Educação Especial e professores do ensino comum.	Professora especialista em Educação Especial e professores do ensino comum.	Pesquisa-ação emancipatória.
Muniz (2019)	Avaliar adaptações nos conteúdos de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual na perspectiva colaborativa.	Professora do 2º ano do Ensino Fundamental e seus alunos, sendo um com laudo de deficiência intelectual e sua mãe.	Pesquisa colaborativa com enfoque qualitativo.

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Rosalen (2019)	Compreender de que forma a estrutura organizativa da escola possibilitou o trabalho com os estudantes do público da Educação Especial para efetivação da proposta de educação verdadeiramente inclusiva.	Não se aplica.	Pesquisa narrativa.
Santos (2014)	Investigar uma consultoria colaborativa como instrumento de formação para professoras que atuavam no AEE da rede pública escolar do município de Arapiraca-Alagoas.	Professora de Educação Especial e um especialista em educação para estudante com surdocegueira.	Pesquisa qualitativa.

Na base de dados Periódicos CAPES (Quadro 4), dois estudos demonstraram como o trabalho colaborativo favorece a participação dos estudantes do público da Educação Especial nas aulas. Um dos estudos destacou as ações colaborativas entre a pesquisadora, a professora de sala regular e a professora do AEE, o que possibilitou o uso de um sistema gráfico na rotina das atividades. Essa abordagem resultou na leitura de palavras pelo estudante, além de promover a participação e o envolvimento do estudante com deficiência nas aulas. O trabalho colaborativo reforçou a necessidade de as escolas e dos profissionais envolvidos estarem atentos para inserir a Tecnologia Assistiva na rotina das atividades pedagógicas.

Outro estudo afirmou que o Plano Colaborativo de Atendimento Educacional, elaborado em parceria, pode ser um instrumento eficaz de avaliação sistemática da aprendizagem do estudante com deficiência no ensino comum. Além disso, destacou que o trabalho colaborativo entre os professores do ensino comum e da Educação Especial amplia as possibilidades de experiências de sucesso na educação.

Quadro 4

Itens representativos dos estudos analisados referentes à base de dados Periódicos CAPES

Autor/ano	Objetivos	Participantes	Tipo de pesquisa
Deliberato e Nunes (2015)	Descrever o uso de sistemas gráficos na rotina de uma sala da Educação Infantil por meio do trabalho colaborativo.	Uma professora, 22 alunos de uma sala de aula da Educação Infantil de uma escola situada em uma cidade de grande porte na região Sudeste do Brasil, uma mãe de uma criança com deficiência e uma professora do AEE.	Pesquisa qualitativa.
Mello e Hostins (2018)	Discutir a potência da construção mediada de instrumentos de avaliação de aprendizagem entre professores do ensino comum e do AEE para a inclusão escolar.	Sete professores de disciplinas dos anos finais do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa, Geografia, História, Matemática, Arte, Ciências, Educação Física) e dois da Educação Especial.	Pesquisa qualitativa colaborativa.

3.1 TEMAS E SUBTEMAS QUE EMERGIRAM A PARTIR DOS CONTEÚDOS DOS ESTUDOS ANALISADOS

Considerando a leitura dos 31 estudos selecionados, a pesquisa encontrou dados relevantes que discorrem sobre recursos pedagógicos e estratégias de ensino voltadas aos estudantes do público da Educação Especial, diante do trabalho colaborativo na escola, que ocorre entre os professores. Os estudos foram agrupados em temas segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), a qual fornece, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos, permitindo a elaboração de quatro categorias temáticas: 1) Relevância das práticas colaborativas no ensino/aprendizagem entre professores; 2) Obstáculos/entraves na efetivação do trabalho colaborativo; 3) Práticas formativas para a efetivação do trabalho colaborativo; 4) Estratégias voltadas aos estudantes do público da Educação Especial para inclusão.

Esse processo foi validado por juízes especialistas na área de educação e inclusão e será apresentado nos Quadros 5, 6, 7 e 8, nos subtópicos que seguem. Ressalta-se que alguns estudos abordam diversas temáticas em seus conteúdos ao longo do texto e aprofundam-se em vários assuntos, levando à sua inclusão em uma ou mais categorias, ocasionando, dessa forma, a repetição de autores em categorias distintas.

3.1.1 TEMA 1: RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS NO ENSINO/APRENDIZAGEM ENTRE PROFESSORES

Este tema busca analisar a relevância das práticas colaborativas para a aprendizagem realizada entre professores, visando ao acesso, à permanência e à participação dos estudantes do público da Educação Especial na escola. As práticas colaborativas desenvolvidas na escola beneficiam não só os estudantes, mas também todos os envolvidos. Segundo Oliveira e Costa (2018), com a colaboração, os processos de ensino e aprendizagem tendem a ser realizados de forma mais satisfatória ao atingir os objetivos propostos pelo educador, uma vez que conta com o suporte do professor especializado, promovendo a melhora do desempenho acadêmico e comportamental (Dias & Henrique, 2018; Pereira, 2017).

Capellini (2004) aponta que o ensino colaborativo traz vantagens na aprendizagem dos estudantes e no crescimento profissional dos educadores. A autora compreende que esta é uma visão positiva do trabalho docente, articulado entre os professores do ensino regular e do AEE (Honnef, 2015). Por essa perspectiva, os professores trabalham mais motivados, uma vez que constroem mais conhecimentos, viabilizam partilhas entre si, contam com mais disponibilidade para auxiliar os estudantes do público da Educação Especial, colocam em prática o que aprendem, superam dificuldades e crescem profissionalmente (Silva, 2018). O Quadro 5 apresenta os subtemas e as especificações do Tema 1.

Quadro 5

Tema 1 – Relevância das práticas colaborativas no ensino/aprendizagem entre professores

Subtemas	Especificações
Melhora no desempenho acadêmico e comportamental dos alunos (Dias & Henrique, 2018; Pereira, 2017).	Por meio do trabalho colaborativo, há um enriquecimento no desenvolvimento do aluno, tanto nas áreas acadêmicas quanto comportamentais.
Permite a realização de um trabalho articulado entre o professor do ensino comum e do AEE (Honnef, 2015).	Os professores têm uma visão positiva do trabalho docente articulado com o professor de Educação Especial nos planejamentos e nas avaliações, pois são conhecedores das especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.
O coensino é um método eficiente para apoiar o aluno com deficiência (Brown et al., 2013; Paulino, 2017; Pereira, 2017; Zerbato et al., 2013).	O coensino é um método eficiente para apoiar o aluno com deficiência. Para ser implementado, necessita que os professores de educação geral e especial usem métodos/ferramentas de comunicação, coplanejamento e preparação, entrega e avaliação de instruções para fortalecerem as parcerias e, dessa forma, alcancarem o sucesso acadêmico de todos os alunos.
O ensino colaborativo enriquece as práticas pedagógicas (Lança, 2017; Rabelo & Santos, 2011).	A parceria entre os professores de ensino comum e da Educação Especial favorece o atendimento ao estudante do público da Educação Especial, enriquecendo as práticas pedagógicas e transformando o processo de ensino, o que contribui para o sucesso acadêmico e desenvolvimento global.
Ensino colaborativo como apoio à proposta de inclusão escolar (Martinelli, 2016; Vilaronga, 2014; Vilaronga & Mendes, 2017).	O ensino colaborativo fortalece a proposta de inclusão escolar, tornando a sala de aula um espaço inclusivo, que proporciona o respeito às especificidades de cada profissional e possibilita as trocas cotidianas entre os pares como caráter formativo.
Trabalho colaborativo respeita os princípios da educação inclusiva (Martinelli, 2016; Martinelli & Vitaliano, 2018).	A proposta do trabalho colaborativo propõe uma educação para todos os alunos, atendendo aos princípios da Educação Inclusiva, requerendo continuidade no modelo de ensino.
Motivação para os professores se apropriarem de novos saberes (Silva, 2018).	Os professores se sentem motivados ao se apropriarem de saberes sobre modelos de apoio/ensino colaborativo, promovem partilhas de conhecimento, contam com disponibilidade para auxiliar na aprendizagem dos estudantes do público da Educação Especial, crescem profissionalmente e superam dificuldades.
O trabalho colaborativo favorece o processo de inclusão (Muniz, 2019).	O trabalho colaborativo é importante para o processo de inclusão e o desenvolvimento do aluno com deficiência por meio das adaptações, estratégias e recursos diferenciados, aumentando sua participação e autonomia para executar as atividades, contribuindo de forma significativa na aprendizagem.

3.1.2 TEMA 2: OBSTÁCULOS/ENTRAVES NA EFETIVAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO

Este tema analisou os obstáculos/entraves para a efetivação do trabalho colaborativo na escola. Para implementar e efetivar o trabalho colaborativo, é necessário o envolvimento de todos os membros da escola com um objetivo único, qual seja: conhecer a sistemática do trabalho colaborativo e as políticas públicas. O Quadro 6 apresenta os subtemas e as especificações do Tema 2.

Quadro 6*Tema 2 – Obstáculos/entraves na efetivação do trabalho colaborativo*

Subtemas	Especificações
Falta de experiência dos professores para implementar o coensino (Brendle et al., 2017).	Os professores não têm experiência na execução de coplanejamento colaborativo, coinstrução e coavaliação para implementar efetivamente o coensino.
Trabalho docente individual (Buli-Holmberg et al., 2019).	Os professores trabalham, em sua maioria, de forma individual, sem compartilhar experiências, informações e conhecimentos.
Tempo insuficiente para desenvolver o trabalho colaborativo (Rabelo & Santos, 2011; Sagredo-Lillo et al., 2020; Zerbato et al., 2013).	O tempo disponível, segundo os professores, é insuficiente, limitado e mal distribuído para o desenvolvimento do trabalho colaborativo realizado em espaços informais.
Falta de formação e interesse em buscar respostas às suas dúvidas (Pinto, 2016).	Falta de embasamento teórico-prático na formação inicial e continuada para desenvolver práticas inclusivas e desinteresse em buscar respostas para suas dúvidas.
Ausência de parceria e comunicação entre profissionais (Barbosa, 2018; Dias, 2018).	A falta de diálogo, desconhecimento das especificidades do estudante, ausência de planejamento individual e falta de compartilhamento de informações entre os profissionais envolvidos prejudicam os processos de aprendizagem dos estudantes do público da Educação Especial.
Desconhecimento do trabalho colaborativo pelos professores (Martinelli, 2016; Moscardini et al., 2013).	Os professores desconhecem a sistemática do trabalho colaborativo, além de haver um distanciamento entre as políticas educacionais e a realidade da atuação do professor da Educação Especial, evidenciando a necessidade de formação em serviço para professores especialistas.
Sobrecarga de funções dos professores (Honnef, 2015).	Os professores enfrentam pontos negativos como falta de tempo e disponibilidade, pois desempenham várias funções na instituição.
Desrespeito às atribuições do professor do AEE (Dias, 2018).	A equipe gestora prioriza atendimentos nas SRM, desrespeitando as atribuições do professor do AEE na escola.
A relação de colaboração em momentos pontuais entre os professores (Oliveira & Silva, 2015).	As relações colaborativas entre professores de Ensino Fundamental e da Educação Especial acontecem em momentos pontuais, como eventos da escola ou na ausência de alunos com deficiência, sendo prejudicadas devido à falta de tempo comum para diálogos, planejamentos e reuniões.
Desconhecer as características dos estudantes (Dias, 2018).	Desconhecimento das características dos alunos.
Formar a equipe gestora para desenvolver o trabalho colaborativo (Martinelli 2016; Martinelli & Vitaliano, 2018).	É necessário o desenvolvimento do trabalho colaborativo da gestão pedagógica e a formação em serviço dos professores especialistas, beneficiando todos os alunos.
Descrença da gestão para o trabalho colaborativo (Buli-Holmberg et al., 2019).	Os líderes escolares não acreditam na necessidade do envolvimento de todos para criar uma cultura colaborativa; assim, o planejamento curricular para os alunos com necessidades educacionais especiais é individual.
Apoio familiar no processo de colaboração (Rabelo & Santos, 2011).	O apoio familiar é importante durante o processo/trabalho de colaboração.
Tempo para as mudanças na proposta de coensino (König & Bridi, 2019; Vilaronga, 2014).	As práticas de coensino possuem características adaptativas, sendo necessário tempo para as mudanças. Estas deverão ter intencionalidade, serem disseminadas e desenvolvidas nas formações iniciais e continuadas para que os profissionais reflitam sobre a prática.

3.1.3 TEMA 3: PRÁTICAS FORMATIVAS PARA A EFETIVAÇÃO DO TRABALHO COLABORATIVO

Este tema analisou as práticas formativas para a efetivação do trabalho colaborativo na escola. É de suma importância que os professores estejam em constante formação e acompanhem as mudanças do meio no qual estão inseridos e, assim, desenvolvam e melhorem suas práticas pedagógicas. A formação em serviço é uma das possibilidades para que o trabalho colaborativo aconteça na escola durante o horário de trabalho dos professores. A formação em serviço e a compreensão do processo de inclusão promovem a melhoria no ensino, beneficiando a todos os envolvidos, como os professores da sala regular e especialistas, a gestão pedagógica e, principalmente, todos os estudantes (Martineli, 2016; Martinelli & Vitaliano, 2018; Rosalen 2019). O Quadro 7 apresenta os subtemas e as especificações do Tema 3.

Quadro 7

Tema 3 – Práticas formativas para a efetivação do trabalho colaborativo

Subtemas	Especificações
Formação colaborativa (Freitas & Monteiro, 2016; Martinelli, 2016; Martinelli & Vitaliano, 2018; Rosalen, 2019).	A formação colaborativa traz mudanças na maneira de ver os alunos e provoca reflexões sobre a prática de ensino com crianças com deficiência.
Formação na perspectiva inclusiva no ensino colaborativo (Cabral et al., 2014; Rabelo, 2012).	A formação na perspectiva inclusiva, via ensino colaborativo, melhora o desenvolvimento da aprendizagem de grupos heterogêneos, proporciona a formação continuada e a aproximação entre os professores especialistas e professores gerais, beneficiando a escola como um todo.
Consultoria colaborativa aos professores como estratégia de formação (Santos, 2014).	A consultoria colaborativa traz mudanças nos aspectos técnicos, como a elaboração do plano de ensino individualizado, o planejamento e o envolvimento da equipe escolar, tornando as práticas pedagógicas mais objetivas e fortalecendo o processo de inclusão.
Formação teórico-prática continuada de professores de Educação Física melhoram suas práticas (Fiorini, 2015)	A formação teórico-prática continuada possibilitou aos professores de Educação Física criarem condições de melhorar suas práticas com alunos com e sem deficiência, analisar situações de sucesso e insucesso em suas aulas, exercitar o planejamento das aulas e o aprendizado sobre a Tecnologia Assistiva como suporte.

3.1.4 TEMA 4: ESTRATÉGIAS VOLTADAS AOS ESTUDANTES DO PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA INCLUSÃO

Este tema analisou as estratégias desenvolvidas para o acesso, a permanência e a participação dos estudantes do público da Educação Especial nas aulas. Mendes et al. (2011), em seu estudo, destacaram algumas estratégias para a inclusão:

a recomendação de oferecer informações e quebrar mitos e preconceitos; garantir formação permanente para todos os profissionais envolvidos no processo; valorizar o professor, que é o responsável por importantes tarefas da escola; e estabelecer sistemas de colaboração e/ou de cooperação, criando e/ou fortalecimento uma rede de apoio. (p. 84)

O Quadro 8 apresenta os subtemas e as especificações do Tema 4.

Quadro 8

Tema 4 – Estratégias voltadas aos estudantes do público da Educação Especial para inclusão

Subtemas	Especificações
Planejar as atividades em colaboração entre os professores (Lança, 2017).	Os professores defendem que a prática colaborativa pode diminuir a defasagem dos alunos com necessidades educacionais especiais, com atividades planejadas para desenvolver competências e promover a troca de experiências entre os profissionais, contribuindo para a aprendizagem desses alunos.
Flexibilizar regras e a forma de ensinar para favorecer a inclusão (Pereira, 2017).	O estudo mostrou que o ensino colaborativo (parceria entre pesquisadora e professora) e o uso da Análise do Comportamento Aplicada (<i>Applied Behavior Analysis – ABA</i>) favoreceram os processos de inclusão dos alunos com TEA, com apoio da gestão na flexibilização de regras, formas de ensino, avaliações e frequência dos alunos.
Adaptar e flexibilizar o currículo (Paulino, 2017).	O serviço de coensino colaborou com a participação e a aprendizagem de um aluno com cegueira, a partir da produção de recursos pedagógicos produzidos para os estudantes do público da Educação Especial, despertando o interesse de todos na sala e favorecendo o aprendizado significativo devido às adaptações e flexibilizações do currículo.
Produzir estratégias de ensino diferenciadas que permitam a participação e aprendizagem dos estudantes do público da Educação Especial (Muniz, 2019; Paulino, 2017).	O trabalho colaborativo foi importante para o processo de inclusão e o desenvolvimento de alunos com deficiência intelectual, por meio das adaptações, estratégias e recursos diferenciados, aumentando sua participação e autonomia para executar as atividades, contribuindo de forma significativa na aprendizagem.
Estabelecer comunicação e planejamento entre os professores (Brown et al., 2013; Pinto, 2016).	Para implementar o coensino, é necessário que os professores de educação geral e especial utilizem métodos/ferramentas de comunicação, coplanejamento, preparação, entrega e avaliação de instruções, para fortalecerem as parcerias e, assim, alcançarem o sucesso acadêmico de todos os alunos.
Compartilhar saberes entre os pares (Pinto, 2016).	Na efetivação do trabalho colaborativo, são necessárias trocas e diálogos entre os professores, bem como formar uma rede de compartilhamento de saberes.
Inserir Tecnologia Assistiva por meios de ações colaborativas para participação dos estudantes do público da Educação Especial nas aulas (Deliberato & Nunes, 2015).	Ações colaborativas entre a pesquisadora, a professora da sala e a professora do AEE possibilitaram o uso de um sistema gráfico na rotina das atividades, resultando na leitura de palavras e na participação e no envolvimento dos estudantes com deficiência nas aulas.
Elaborar Plano Colaborativo de Atendimento Educacional (Mello & Hostins, 2018).	A elaboração de um Plano Colaborativo de Atendimento Educacional, em parceria, pode ser um instrumento de avaliação sistemática da aprendizagem do estudante com deficiência no ensino comum. O trabalho colaborativo entre os professores do ensino comum e da Educação Especial ampliam as possibilidades de intervenção de sucesso na educação.
Oportunizar formação teórico-prática continuada de professores de Educação Física melhoram suas práticas (Fiorini, 2015).	A formação teórico-prática continuada possibilitou aos professores de Educação Física criarem condições de melhorar suas práticas com os alunos com e sem deficiência, analisar as situações de sucesso e insucesso em suas aulas, exercitar planejamento das aulas e o aprendizado sobre a Tecnologia Assistiva como suporte nas aulas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou dados de publicações do período de 2008 a 2020, no âmbito nacional e internacional, de acordo com os descritores usados nas buscas em diferentes bases de dados consultadas, no que concerne à temática da colaboração entre professores do AEE, os re-

cursos pedagógicos e as estratégias de ensino envolvendo os estudantes do público da Educação Especial. A pesquisa verificou que, nos anos de 2008 a 2010, não havia estudos relacionados a esse tema. Os trabalhos encontrados iniciaram no ano de 2011, com maior concentração em 2018. Nas bases de dados LILACS, SciELO e LISTA, os descritores utilizados na busca não retornaram estudos relacionados à temática desta pesquisa.

A partir da análise das 31 produções, a pesquisa concluiu que os estudos sobre o trabalho colaborativo têm proposto práticas que apontam a necessidade de desenvolver trabalhos colaborativos que respeitem a individualidade, apliquem estratégias de ensino e utilizem recursos adaptados, permitindo que os estudantes participem de forma autônoma e significativa nos processos de aprendizagem. A literatura ressalta que, para a efetivação do trabalho colaborativo, são necessários a participação e o apoio da gestão escolar na organização do tempo, para que as formações ocorram no horário de serviço, beneficiando os envolvidos e, principalmente, os estudantes.

Quanto aos entraves para a efetivação do trabalho colaborativo, a literatura ressalta que há professores que ainda planejam as aulas de forma individual, desconhecem a temática do trabalho colaborativo e enfrentam a ausência de diálogo entre pares. Além disso, destaca-se que mudanças como essas demandam tempo para serem implementadas.

Quanto às estratégias voltadas aos estudantes do público da Educação Especial para inclusão foram identificados que o planejamento colaborativo, as trocas de experiências entre os professores e a flexibilização e adaptação na forma de ensinar permitem a participação e a aprendizagem desses estudantes.

É premente que outras investigações sejam realizadas a partir da colaboração entre profissionais de diferentes áreas de conhecimento da escola, no que tange ao uso de estratégias de ensino para a inclusão dos estudantes do público da Educação Especial e que estejam previstas no planejamento escolar.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, M. O. (2018). *Estudantes com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola: desafios para a ação educativa compartilhada* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10677>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brendle, J., Lock, R., & Piazza, K. (2017). A study of co-teaching identifying effective implementation strategies. *International Journal of Special Education*, 32(3), 538-550.
- Brown, N. B., Howerter, C. S., & Morgan, J. J. (2013). Tools and strategies for making co-teaching work. *Intervention in School and Clinic*, 49(2), 84-91. <https://doi.org/10.1177/1053451213493174>
- Buli-Holmberg, J., Nilsen, S., & Skogen, K. (2019). Inclusion for pupils with special educational needs in individualistic and collaborative school cultures. *International Journal of Special Education*, 34(1) 68-82.
- Cabral, L. S. A., Postalli, L. M. M., Orlando, R. M., & Gonçalves, A. G. (2014). Formação de professores e ensino colaborativo proposta de aproximação. *Revista Ibero-americana de Estudos em Educação*, 9(2), 390-401. <https://doi.org/10.21723/riace.v9i2.7043>

- Capellini, V. L. M. F. (2004). *Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2921>
- Capellini, V. L. M. F., & Zerbato, A. P. (2019). *O que é ensino colaborativo?*. Edicon.
- Damiani, M. F. (2008). Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar em Revista*, 24(31), 213-230. <https://doi.org/10.1590/s0104-40602008000100013>
- Deliberato, D., & Nunes, L. R. D. P. (2015). Uso de sistemas gráficos na rotina da sala de aula regular com aluno com deficiência. *Education Policy Analysis Archives*, 23(34), 1-25. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1655>
- Dias, S. A. (2018). *Atuação colaborativa entre professores do Atendimento Educacional Especializado e do ensino regular: a importância da gestão* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/180447>
- Dias, S. A., & Henrique, K. E. N. (2018) Adaptação de materiais e atividades para uma criança com transtorno do espectro do autismo: o trabalho colaborativo no processo educacional: o trabalho colaborativo no processo educacional. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, 19(1), 27-38. <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2018.v19n1.03.p27>
- Fiorini, M. L. S. (2015). *Formação continuada do professor de educação física em tecnologia assistiva visando a inclusão* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/123891>
- Freitas, A. P. de, & Monteiro, M. I. B. (2016). “Olhar” e pensar o ensino para alunos com deficiência: os saberes produzidos em contexto colaborativo. *Revista Lusófona de Educação*, 34(34), 143-159.
- Honnet, C. (2015). *Trabalho docente articulado: a relação entre a educação especial e o ensino comum* [Apresentação de artigo]. 37ª Reunião Nacional da ANPEd, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2022). *Censo da Educação Básica 2021: notas estatísticas*. INEP. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf
- König, F. R., & Bridi, F. R. de S. (2019). O ensino colaborativo e a gestão das práticas pedagógicas: avaliando efeitos. *Revista Eletrônica de Educação*, 13(1), 278-290. <http://dx.doi.org/10.14244/198271992695>
- Lança, M. M. de B. da. (2017). *O trabalho colaborativo entre os professores de educação especial e os professores do ensino regular do 1º ciclo* [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório Institucional IPBEJA. <https://repositorio.ipbeja.pt/server/api/core/bitstreams/2b319e93-7cfc-4a1a-9f6e-712cb59e472c/content>
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm
- Martinelli, J. A. (2016). *Trabalho colaborativo entre uma professora especialista e professores do ensino comum para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. Repositório Institucional da UEL. <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/15877>
- Martinelli, J. A., & Vitaliano, C. R. (2018). Desenvolvimento do trabalho colaborativo entre uma professora de Educação especial e professores da classe comum. *Perspectiva*, 36(3), 1031-1051. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2018v36n3p1031>

- Mello, A. de F. G., & Hostins, R. C. L. (2018). Construção mediada e colaborativa de instrumentos de avaliação da aprendizagem na escola inclusiva. *Revista Educação Especial*, 31(63), 1025-1038. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x33101>
- Mendes, E. G., Almeida, M. A., & Toyoda, C. Y. (2011). Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. *Educar em Revista*, 41, 81-93. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602011000300006>
- Mendes, E. G., Vilaronga C. A. R., & Zerbato, A. P. (2014). *Ensino colaborativo como apoio à inclusão*. Editora Edufscar.
- Ministério da Educação. (2008). *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The Prisma Group. (2015). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, 62(10), 1006-1012. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclinepi.2009.06.005>
- Moscardini, S. F., Martins, A. P. L., & Sigolo, S. R. R. L. (2013). *Inclusão escolar, deficiência intelectual e co-ensino: avanços e retrocessos de uma realidade em construção* [Apresentação de artigo]. XII Congresso Internacional Galego-português de Psicopedagogia, Braga, Portugal. https://www.researchgate.net/profile/Sara_Silva13/publication/266201482_Ferramentas_Roboticas_na_educacao_especial/links/5429911d0cf29bbc126764ff.pdf#page=58
- Muniz, J. D. (2019). *Adaptação curricular em atividades de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual na perspectiva colaborativa* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório da UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11916>
- Narciso, E. N., Nunes, F. L. S., & Delamaro, M. E. (2012). *Seleção de casos de teste utilizando conceitos de variabilidade: uma revisão sistemática* [Apresentação de artigo]. VIII Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. https://www.researchgate.net/publication/267708133_Selecao_de_Casos_de_Testes_Utilizando_Conceitos_de_Variabilidade_Uma_Revisao_Sistemática
- Oliveira, A. C. S., & Costa, M. P. R. (2018). *O ensino colaborativo na Educação Física Escolar*. Pedro & João Editores.
- Oliveira, P. S. de, & Silva, M. T. da. (2015). *Educação Física e Educação Especial: a relação de parceria entre professores que trabalham no modelo de ensino colaborativo* [Apresentação de artigo]. 7º Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física, Londrina, Paraná, Brasil.
- Paulino, V. C. (2017). *Efeitos do coensino na mediação pedagógica para estudantes com cegueira congênita* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10714>
- Pereira, A. C. dos S. (2017). *Ensino colaborativo para aumento de repertório adequado de crianças com autismo em sala de aula* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9726>
- Pinto, M. G. (2016). *Ensino colaborativo: uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Institucional UFSC. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167847>

- Rabelo, L. C. C. (2012). *Ensino colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3103>
- Rabelo, L. C. C., & Santos, R. T. (2011). *Ensino colaborativo e a inclusão do aluno com autismo na educação infantil* [Apresentação de artigo]. VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, Londrina, Paraná, Brasil. <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/TRANSTORNO/179-2011.pdf>
- Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf
- Rosalen, P. C. (2019). *Práticas colaborativas no trabalho com alunos público-alvo da educação especial (PAEE): o cotidiano de uma escola polo* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/182538>
- Sagredo-Lillo, E. J., Muñoz, M. P. B., & Butter, M. C. (2020). Time management, co-teaching and educational inclusion. *Revista Colombiana de Educación*, 78, 343-360. <https://doi.org/10.17227/rce.num78-9526>
- Santos, C. E. M. dos, & Costa, L. K. da. (2020). O que é Ensino Colaborativo?. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(4), 779-780. <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0129>
- Santos, N. J. M. dos. (2014). *A consultoria colaborativa como estratégia na formação continuada de professores sobre o AEE à pessoa com surdocegueira* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Alagoas]. Repositório Institucional da Ufal. <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6546>
- Santos, S. A. dos, Makishima, E. A. C., & Silva, T. G. da. (2015). *O trabalho colaborativo entre o professor especialista e o professor das disciplinas – o fortalecimento das políticas públicas para Educação Especial no Paraná* [Apresentação de artigo]. XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, Paraná, Brasil. http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/trabalho_colaborativo_professor_especialista_disciplinas.pdf
- Silva, R. S. da. (2018). *Possibilidades formativas da colaboração entre professores do ensino comum e especial em um município paraense* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10498>
- Vilaronga, C. A. R. (2014). *Colaboração da Educação Especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino* [Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Repositório Institucional UFSCar. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2934>
- Vilaronga, C. A. R., & Mendes, E. G. (2017). Formação de professores como estratégia para realização do coensino. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 4(1),19-31. <https://doi.org/10.36311/2358-8845.2018.v4n1.03.p19>
- Zerbato, A. P., Vilaronga, C. A. R., Mendes, E. G., & Paulino, V. C. (2013). *Discutindo o papel do professor de Educação Especial na proposta de co-ensino em um município do interior de São Paulo* [Apresentação de artigo]. I Simpósio Internacional de Estudos sobre a Deficiência, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Recebido em: 03/10/2023

Reformulado em: 14/04/2024

Aprovado em: 14/04/2024